

Jesus a Luz que atrai os que são dEle e afasta os que são trevas.

Ano passado, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus a salvação para quem nEle crê verdadeiramente.** Tratamos da “ordem” da salvação e vimos que não é mais um privilégio exclusivo do povo de Israel. Fazemos parte do Israel espiritual de Deus. O amor sacrificial de Deus é expresso na entrega de seu único filho **João 3:17 Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele.** Nós temos uma posição muito mais passiva que ativa na salvação, o que não nos exime de nossa responsabilidade. Vivemos num tempo de apostasia. Cristo é vendido como um produto de feira. Entretenimento de toda sorte e espécie nos é oferecido todos os momentos. Cabe a nós clamar a Deus que nos motive através do Espírito Santo a nos posicionarmos como cristãos no que se refere a entendimento das escrituras, ação e atitude em relação à utilização sã do nosso tempo.

Jesus a Luz que atrai os que são dEle e afasta os que são trevas. Abra a Palavra de Deus...

João 3:19 E o julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque as suas obras eram más.

João então desenvolve o que foi dito antes, a causa da exclusão de muitos. **João 3:18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.**

A luz que veio ao mundo, por si ilumina tudo. A luz é o Filho na sua função salvadora de dar a vida, como prova do amor de Deus à humanidade. Jesus é o Messias e a luz do mundo. **João 8:12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.**

A frase: A luz veio ao mundo, está em paralelo com a passagem de Nicodemos, em que para ele Jesus vinha de Deus, mas a serviço da Lei. Segundo a tradição rabínica, a Lei era vida e luz; sua observância dava vida ao homem e ao povo, ela revelava Deus e sua vontade e servia de guia para o comportamento.

Jesus levantado no alto toma o lugar da lei. O comportamento do homem deve ser guiado e julgado por esta luz, o resplendor do seu amor ao homem e não pela lei.

Através de Jesus, a luz, que se descobre a bondade ou maldade das ações. Ele é o padrão, o referencial. O conceito do Benchmark. (cópia xerográfica, lâmina de barbear, máquina fotográfica, palha de aço).

A sentença de exclusão de muitos identifica-se com opção de má fé: vendo a luz, resplendor da vida, que veio ao mundo (**João 1:4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.**), os homens preferiram as trevas, ou seja, a morte.

O que são as trevas neste versículo? As trevas representam a ideologia opressora que sufoca a vida do homem (a religiosidade), representada aqui pela instituição judaica denunciada por Jesus.

Nós sem a Luz, preferimos continuar na morte, renunciando à plenitude de vida.

Nós sem a Luz desprezamos o amor de Deus e optamos pelas trevas.

A presença de Jesus que é luz e vida, no mundo, coloca o homem diante da encruzilhada de ficar nas trevas ou ir para a Luz.

João 3:20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se aproxima da luz, com receio de que as suas obras sejam desmascaradas.

Todo o que pratica o mal, odeia a luz.

Este princípio geral estende o enunciado para além das fronteiras de Israel e da época de Jesus.

A luz, resplendor da vida, denuncia por comparação a conduta má que se opõe à vida. A luz expõe e denuncia a maldade oculta. Por isso existe resposta de ódio ao amor de Deus.

A opção pelas trevas não se faz pelo valor que tenha em si mesma, mas por ódio à luz, o qual nasce por medo de ser desmascarado. Sem Cristo temos repulsa à vida naquele que somos cúmplices da morte. Odiamos a bondade da luz. A maldade não pode suportar a luz e deseja sufocá-la.

Os agentes de injustiça e morte não podem suportar sua denúncia:

João 1:5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

João 19:15 Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César.

E não se aproxima da luz, com receio de que as suas obras sejam desmascaradas.

Não são as doutrinas e a lei que separam os homens de Deus, mas condutas (o que você faz com isso, sua motivação). A venda de animais não era o problema.

Deus oferece mais que doutrinas, oferece vida.

Aproximar-se da luz equivale a aproximar-se de Jesus e indica a fé nEle.

João 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

Neste texto, portanto, aproximar-se da luz significa se entregar à vida que Deus oferece em Jesus.

Quem com o seu modo de agir prejudica o próximo, odeia a Jesus e lhe nega a fé, pois teme que se torne manifesta sua própria maldade. Tem medo da publicidade quando seus atos são comparados com o modo de agir de Jesus. Reconhecer a luz seria pôr-se em evidência. Rejeitando-a, pensa poder continuar fazendo o mal sem ser descoberto. Não se pode, portanto, ser opressor do homem e ser de Jesus; não era possível estar com o sistema judaico, como Nicodemos, e aceitar o que Jesus propunha. Não é possível ser amigo do mundo e de Deus. **Mateus 6:24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.**

João 3:21 Mas quem age segundo a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas como feitas em Deus.

João continua misturando os dois sentidos de luz, o físico e o simbólico. Tanto quem age com maldade, como quem pratica a verdade se definem por seu proceder. O homem define-se por suas obras.

Aparece de novo “a verdade” do início do evangelho de João (**João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.**), qualidade do amor do Pai revelado em sua plenitude por Jesus, o Messias.

A verdade demonstra o amor. O apóstolo João ao usar o termo “verdade” em lugar de “amor”, significa que o amor não é teoria, mas prática, que não existe amor se não se traduz em obras. O modo de agir reflete, portanto, a fé em Jesus.

Os homens para os quais a vida é a luz, ou seja, os que respondem ao chamado do projeto criador e estão a favor da criação e da vida, são os que se aproximam de Jesus, a luz.

O mesmo princípio aparece em **João 7:17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.**

Um segue seu curso porque suas obras são más; outro segue seu curso não porque suas obras sejam justas, mas porque deseja mostrar que suas obras foram feitas por intermédio de Deus.

Por intermédio de tal fé, e tal fé somente, alguém pode experimentar o novo nascimento e assim ter a vida eterna.

Jesus lança abaixo o pressuposto de Nicodemos: o homem não pode chegar a obter plenitude e vida pela observância da Lei, mas pela capacidade de amar. Esta capacidade, que dá o Espírito, vem-lhe de Deus e completa o ser do homem. Só com homens capazes de amar até a morte pode-se construir a verdadeira sociedade humana. São os homens livres, que rompem com um passado para começar de novo, não mais encerrados em uma tradição, nacionalidade nem cultura. Sua vida será a prática do amor.